**O PROFISSIONAL COMO POSSIBILITADOR: A CRIANÇA ESPECIAL ALÉM DAS SUAS LIMITAÇÕES1**

Aléxia Maria Soares Pereira2

Keli Fernanda Czorne3

Maianna Debur4

Rita de Cassia Falleiro Salgado5

**Palavras Chaves:** Educação infantil especial, deficiência mental, Vygostsky.

**Tema e objetivo**: No trabalho com crianças especiais em sua deficiência mental, seja por paralisia, transtorno e ou síndrome há vários métodos a serem usados diferenciando pela idade e pela complexidade do seu diagnóstico. Também há o envolvimento de toda uma equipe de profissionais que trabalham no desenvolvimento e na criação de possibilidades além do esperado, não apenas na parte regular curricular, mas também no seu todo, na sua capacidade individual e sua independência. Seguindo os conceitos de Vygostsky (1997) que acredita numa compensação de funções, e que “as mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental”, o papel de todos os profissionais envolvidos com a criança será de extrema relevância para o desenvolvimento dela, pois serão eles os possibilitadores da compensação e de uma superação ao limite. **Revisão de Bibliografia**: Tendo por fundamento a abordagem social, em foco ao trabalho de Vygotsky e sua descrição de uma melhor metodologia para o desenvolvimento da criança especial, apoiado em sua obra de Fundamentos de Defectologia publicado pela primeira vez em 1929, orienta ao profissional não se limitar ao trabalhar com uma criança já limitada, pelo contrário, abrir um campo de

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1 Proposta ao XIII ENEPE por alunos do Curso de Psicologia (6º período) das Faculdades Pequeno Príncipe

2 Acadêmica da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) do curso de Psicologia, sexto período; alexiamariasoares@gmail.com

3 Acadêmica da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) do curso de Psicologia, sexto período; keliczorne@icloud.com

4 Acadêmica da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) do curso de Psicologia, sexto período; maiannadebur@icloud.com

5 Mestre em Educação – UTP PR, Doutoranda em Educação - UTP PR; Psicóloga Clínica e Institucional - PUC-PR; Especialista em Psicoterapia Sistêmica, em Sexualidade Humana. Professora Orientadora de TCC e docente em Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); rcf.salgado@gmail.com

possibilidades onde ela irá demonstrar o que é capaz. Também como um apoio de extrema relevância, o livro do Desenvolvimento psicológico e educação, volume 3, Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais (2004) descreve as limitações das deficiências e complementa as descrições de Vygotsky, relatando a importância de insistir na capacidade da criança, mesmo aquela afetada por uma deficiência mental. Demais artigos e revistas foram usados para um apoio das obras acima, ao descrever o ambiente escolar como um amplo espaço de aprendizado que contribui para a construção da autonomia. **Metodologia**:Foi realizado um levantamento bibliográfico de enfoque qualitativo pelo qual foi demarcada a atuação em campo. A escola visitada, uma ONG localizada em Curitiba, Escola N.T – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na modalidade Educação Especial trabalha com crianças de 0 a 12 anos na sede do centro. Possui uma ampliação do trabalho interno escolar com a abordagem de estimulação essencial que é formada por uma equipe de três profissionais, da psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia, que atende crianças de 0 a 3 anos. As visitas totalizaram em quatro dias sendo duas por semana numa duração média de 2 a 3 horas, no período da tarde. Sendo o grupo formado por quatro integrantes, três compareceram no primeiro dia e as quatro no segundo dia. Nessas duas primeiras visitas foi feita uma intervenção com um grupo de crianças no recreio, com dinâmicas acompanhadas pela equipe pedagógica da escola e material trazido pelas acadêmicas. No terceiro e quarto dia as acadêmicas fizeram acompanhamento do trabalho das psicólogas em sala e na estimulação essencial, como o auxílio das professoras em sala de aula. **Resultados**: Nas visitas a fundamentação teórica se mostrou bastante coerente com a prática, assim como auxiliou no entendimento dos comportamentos observados. Nas dinâmicas propostas, sendo a primeira uma atividade de estimulação sensorial do tato e olfato, as crianças conseguiram adivinhar o conteúdo dos potes pelo sentido e na segunda atividade que tiveram que procurar peças espalhadas pelo pátio primeiramente em grupo e depois individualmente, as crianças vibraram pela conquista de conseguir achar uma peça perdida. **Conclusão:** Através do estudo realizado foi possível notar que as crianças especiais são muito mais do que as características definidas por um diagnóstico; seja ele qual for, seu desenvolvimento não será padrão e nem generalizado, pois há possibilidades para surpreender com suas superações e progressos. Mesmo que aparentemente mínimos, tais progressos são grandiosos para aqueles com limitações severas. A estimulação para que a criança te apresente o que ela é capaz sem um pré julgamento é o que diferencia o trabalho do profissional se tornando um possibilitador para ela, amplificando suas capacidades.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, E.N; MACIEL, D.M. **Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR**: sistema 2002. – Ribeirão Preto, 2003

COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais; 3. – 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa**: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006

MANTOAN, M.T.E. **Educação escolar de deficientes mentais:** Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. Caderno CEDES, 1998.

Revista Diversidades. **Eixos de Esperança** – n 22. Região Autônoma da Madeira – Secretaria Regional de Educação e Cultura. 2008

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Diretoria de Orientação Técnica**. Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência mental do Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2012.

TOLEDO, E. H; MARTINS, J. B. **A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky.** IX Congresso Necional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da Defectología:** Obras Escogidas V. Madri: Visor, 1997